

ALTINOPLEASE

Voltando de Mococa, estava prevista a parada em Altinópolis (o infame trocadilho do título dá um toque britânico à crônica) basicamente para visitar o museu dedicado às obras do artista Bassano Vaccarini, uma das mais importantes referências da arte moderna na região, onde viveu a maior parte de sua vida após imigrar da Itália. Na cidade de quase 16 mil habitantes, Vaccarini passou a fase final de sua vida e deixou marcas na paisagem urbana com suas esculturas em praças públicas.

Povoação surgida no meio do século XIX, com o avanço do café na região e a construção da antiga Estrada de Ferro São Paulo a Minas em 1909, a Vila ganhou novo impulso, até que, em dezembro de 1918 foi elevada à categoria de Município. O nome Altinópolis é uma homenagem a um Presidente do Estado de São Paulo na República Velha, Altino Arantes. Hoje, a cidade é conhecida por suas atrações turísticas, onde se incluem as esculturas de Bassano Vaccarini, inúmeras cachoeiras e grutas e o Forró da Lua Cheia, festival multicultural com shows musicais e oficinas. O clima ameno e agradável também é uma de suas características que atraem visitantes, além da beleza natural de sua implantação, em área com alta declividade que permite visualizar cadeias montanhosas no horizonte. A praça da antiga estação ferroviária com seu coreto é um excelente belvedere para apreciar a paisagem.

O artista Bassano Vaccarini nasceu em San Colombano al Lambro, Itália, em 1914. Com o fim da II Guerra, veio para o Brasil em 1946, instalando-se no Rio de Janeiro. Logo se transferiu para São Paulo, onde ajudou a fundar o Teatro Brasileiro de Comédia, fez cenários de teatro, produziu filmes e lecionou na FAU-USP. Em 1956 foi convidado pelo prefeito de Ribeirão Preto Costábile Romano para alguns trabalhos no Centenário da cidade e acabou ficando. Em 1980, a convite do então prefeito de Altinópolis Pio Figueiredo, começou a fazer as esculturas públicas na cidade. Antes disso, em 1959 Vaccarini fez dois de seus trabalhos de arte pública em Franca que não existem mais, os afrescos do novo mercado municipal (demolido em 1984) e do cine Avenida, esse demolido dias atrás, nessa cidade sem memória.

São cinco locais interessantes para ver o trabalho de Vaccarini em Altinópolis: a Praça das Esculturas, com várias obras homenageando as mulheres, a escultura que fica defronte o Paço Municipal (O beijo), o Painel de Esportes no Ginásio Municipal, a Praça do Trabalhador, com esculturas abordando a temática do trabalho e finalmente a Casa da Cultura, que tem um andar inteiro com pinturas e esculturas de pequeno porte do autor.

Se as obras de arte públicas estão em bom estado, conservadas, assim como as próprias praças onde se encontram, o mesmo não se pode dizer das pinturas. A Casa da Cultura está precisando de uma boa reforma e modernização. O espaço expositivo não corresponde mais ao que se espera para um artista tão importante para a cidade e região, algumas obras estão colocadas lateralmente ao observador e não há qualquer elemento digital. A Secretaria que administra o local envolve a cultura, o desenvolvimento econômico, a agricultura, meio ambiente e turismo, impossível focalizar uma política cultural com atribuições tão amplas. Ao pegar o caminho de volta pra Franca e encerrar as atividades turísticas do dia, lembrei que, nos anos 90, fiz o projeto urbanístico do Distrito Industrial da cidade (hoje totalmente ocupado

com galpões e pequenas empresas) e a estrutura administrativa da prefeitura era bem mais adequada que hoje. Como sempre, se a cultura é a que mais causa polêmica, é a que menos recebe recursos no orçamento.

Mauro Ferreira é arquiteto